

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.678

Sexta-feira, 16 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Cobre, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A greve geral no Porto mantém-se imponente a despeito de todas as violências postas em prática

## A CIDADE INVICTA EM ESTADO DE SÍTIO

# MANTEM-SE FIRME A GREVE GERAL NO PORTO!

O comício foi proibido e a U. S. O. foi arbitrariamente encerrada pelas autoridades

A cidade está entregue ao poder militar—O local onde devia realizar-se o comício cheio de tropa—Policia armada de carabina patrulhando as ruas—Uma descarga na praça da Batalha—Os poucos carros que circularam são tripulados por fiscais e revisores—Um combate em São Crispim—Já se efectuaram mais de 50 prisões

## A PARALISAÇÃO DO TRABALHO É COMPLETA

PORTO, 15.—O movimento de protesto contra o decreto 1581, r. implicitamente, contra os desastrosos usurpadores do governo—bem como a favor das reclamações dos manipuladores de pó—atingiu uma importância incontestável.

Os factos, previstos por nós, consumaram-se eloquentemente. A União dos Sindicatos Operários deve considerar-se satisfeita com a correspondência do operariado ao seu apelo mais que justificado. As autoridades desta invicta, tornada feudo do militarismo, devem informar o poder central de que a opinião pública, aquela opinião pública que trabalha incessantemente para nutrir uma fúria de mandantes e exploradores—está diametralmente oposta aos desígnios coercivos da incompetência alvarista...

A entrada das oficinas e fábricas foram, durante a noite de ontem, afixados manifestos-proclamações da U. S. O. De manhã, a hora da partida do trabalho, o pessoal das mesmas casas fabris juntou-se nos portões.

Leram, sófregamente, a matéria contida nos referidos manifestos e imediatamente concordaram com eles—aderindo ao movimento. N. l. g. n. s. pontos houve indecisões, mas elas logo se desvaneceram com a presença de magotes de grevistas, que exerceram a sua acção. O pessoal feminino das fábricas de cima e de baixo das fábricas do Campo 24 de Agosto, incerepou violentamente a atitude das cigarreiras, as quais pareciam dispostas a trabalhar. Merece das recriminações e de um superior aconselhar a que o pessoal tabaqueiro se retirasse, a fim de evitar conflitos—a fábrica dos tabacos fechou...

Os apitos silvaram estridentemente, fora do uso vulgar. Deu-se a impressão de que a cidade estava a ser tomada de assalto. Quando da passagem do velho para o novo ano. Também experimentámos a sensação efêmera de que todo aquele movimento proletário nos impelia, decididamente, para um novo mundo de liberdade e de felicidade...

Contudo, o trabalho paralizou—e as ruas, tanta desta cidade como do concelho vizinho de Vila Nova de Gaia, onde a própria Companhia Vinícola e outros importantes armazéns paralizaram—obtiveram uma movimentação extraordinária. A greve do proletariado português fez-se sentir, bem visivelmente.

O povo, com a sua compenetrada nas ruas e praças, demonstrou, iniludivelmente, toda a sua revolta contra as arbitrariedades da autoridade, contra as insolências do Estado e os «lucrativos» desperdícios dos seus fatídicos coisheiros—os governantes e polípticos...

O tenreiro Severiano, um dos empreiteiros donos do burgo, não desistiu, porém, de querer imprimir uma nota triste ao grandioso movimento de opinião hoje iniciado.

O pessoal da Carris aderiu ao movimento. Inaugurou-se,

assim, uma aproximação futura de solidariedade mais firme entre as classes de transportes urbanos.

Mas a peçonha do mestre Severiano criou dois pessoais, um para o serviço normal e outro para as ocasiões de luta. Daí a crença, que foi hoje mais uma vez manifestada pelo proletariado cidadão, de que as greves totais da Carris só se fazem quando o Severiano quer e quando a Companhia do nosso Santo Amaro assim o deseja, para conseguir da Câmara Municipal um aumento nos anuais e nos bilhetes ávulsos. Mobilizou—porque naquela Companhia, também se mobiliza—o pessoal de categoria superior, isto é a chusma de estrelados fiscais, estabelecidos para multarem os condutores e guardas-freios, e com a ajuda de outra meia dúzia de amarelos, pôs dois carros a funcionar em cada linha...

Para o efeito geral, porém, nada adiantou—e, por isso, zurrur desmestadamente contra a irreverência da grande maioria dos seus escravos...

Garantimos que as autoridades civis e militares adoptariam medidas excepcionais. Assim foi, com efeito. O chefe do distrito, baseado numa daquelas leis que são autênticas nações vibradas na Constituição Política da República em farraços, segundo a qual são proibidos conflitos nas praças e vias públicas, declarou, perentória e cessantemente, que não permitiria, em São Crispim, a efectivação da reunião popular...

Toda a gente vibrou de indignação contra a coacção da liberdade... Esta medida anti-democrática de estrangulamento das mais caras franquias populares ultrapassou os limites da imaginação...

Compreendendo que o proletariado português, no uso legítimo dum direito, tantas vezes aconselhado pelos repúblicanos doutras eras omissas, estaria disposto a insistir pelo comício no referido largo de São Crispim—as autoridades transformaram aquele lugar num autêntico campo entrenchado... Lá, 6 estava uma esquadra naval, por não poder navegar. Fora isto, havia de tudo...

A medida que as ruas adquiriram movimento desusado, as camionettes com policieiros e automóveis com militares de armas apertadas, surgiam em corréis provocantes. A guarda do quartel geral foi reforçada; parecia quasi meio regimento. Depois, pelas 11 horas da manhã, pouco mais ou menos, chegou uma companhia do regimento 32, a qual formou, à espera de ordens, na rua Augusto Rosa...

Para que tudo este aparato bélico? Para que toda esta encenação militar, todo este aparato invasor, cheirando a pólvora e a sangue? Alguém pergunta, entre irónico e desconfiado, se se tratava de outra reeditada «evolução» montepedreira...

Apesar, porém, de tanto engenho mortífero—a greve de pro-

testo assume, até à hora do rápido aspectos interessantes, quer no rio, quer em terra...

O povo exterioriza a sua repulsa contra as iniquidades governamentais e sociais, evidencia o seu divorciamento dum república de tráfico e violências...

C. V. S.

### A U. S. O. foi encerrada

A cidade foi entregue ao comando militar. A U. S. O. encerrada... provisoriamente. A praça da Batalha e ruas circunvizinhas ao quartel geral estão patrulhadas pela infantaria e policia de carabina.

Nas imediações do Largo de São Crispim aglomeraram-se numerosos grupos de povo—contidos pela força. Foi afixado um edital a propósito do estado de sítio—pelo qual os estabelecimentos, casas de espectáculos, etc., são obrigados a encerrar-se as suas portas às 20 horas, hora a que é impedido o trânsito. Esta atitude estranha das autoridades tem sido comentada acerbamente por toda a população.

E viva a república! Porque a guarda já fez das suas, dando uma descarga no campo entrenchado—São Crispim.

### cidade do Porto em estado de sítio

PORTO, 15.—Em virtude de ter sido proibido o comício zoológico promovido pela U. S. O. logo de manhã as autoridades adoptaram medidas especiais, fazendo ocupar o largo de São Crispim, lugar indicado para realização do comício, por forças importantes da G. N. R. e policia, com metralhadoras, etc., as quais foram assentadas nas embocaduras das ruas que conduzem ao largo mencionado.

Patrulhas de cavalaria percorrem incessantemente as ruas circunvizinhas não permitindo ajuntamentos.

De vez em quando, uma correria põe em fuga os populares mais atrevidos que se aproximam das forças ocupantes.

Cerca das 14 horas foi a cidade surpreendida pela notificação afixada em «placard» pelos jornais, de que o sr. governador civil havia entregue o governo da cidade ao comandante da divisão, pouco depois eram afixados os editais proibindo o trânsito depois das 21 horas e ordenando o encerramento de todas as casas de espectáculos, cafés, restaurantes, etc., às 20 horas.

Depois daquela hora, 21, não é permitido o trânsito na via pública a qualquer indivíduo, salvo em caso de força maior, sendo os contraventores presos e entregues à justiça militar.

Logo de manhã entraram de prevenção rigorosa todos os regimentos da guarnição, policia e guarda republicana, sendo aquela armada de espingarda, com que passou a fazer o serviço das ruas.

Todas as indústrias paralisaram tendo havido alguns conflitos entre grevistas e não grevistas para forçar estes a aderirem ao movimento, o que sucedeu na grande maioria dos casos.

Na rua Azevedo de Albuquerque houve um conflito com o pessoal duma fábrica ali instalada, tendo aparecido a G. N. R. e policia que debandaram os grevistas.

Horas depois o pessoal da referida fabrica veio para a greve. Na reunião de ontem na U. S. O. do Porto, foi votada a greve geral por tempo indeterminado, desde que a autoridade superior do distrito proibisse o comício.

A Carris em virtude de o seu pessoal ter aderido ao movimento fez sair os seus carros tripulados por fiscais, revisores, etc., andando no entanto poucos carros em circulação.

As ordens são rigorosíssimas, não sendo concedidos desta vez salvo condutos aos jornalistas e demais pessoal que trabalha nos periódicos.

Durante o dia tem havido epadeirada bravia em vários pontos da cidade, tendo sido dada uma descarga na praça da Batalha que, felizmente, não feriu ninguém.

As ruas estão apinhadas de gente, grevistas e outros, que não circulam nos carros com recelo de qualquer atentado.

Porém, da parte do povo, que me consta pelo menos até agora, 16 horas, não se tem praticado qualquer excesso.

Consta-me que para os lados de São Crispim a coisa tem estado bicuda, dizendo-se ter já havido mortes.

E' porém de tal forma perigosa atravessar-se a cidade neste momento, que com franqueza, não me atrevia a subir até São Crispim.

Mesmo notícias vindas dali dão, como disse, com os casos mal parados.

Especialmente Batalha, Entreparedes, Quartel General, etc., estão intransitáveis.

O comitê, conforme ficou resolvido na sessão de delegados e direcções da U. S. O., proclamou a greve geral, desde que o comício fosse proibido.

Veremos o que se passa amanhã.

Até agora tem sido efectuadas perto de 50 prisões tanto pela policia como pelas forças do exercito e G. N. R.

Volta e meia estão chegando ao Q. G. forças do exercito com metralhadoras em camionetes, conduzindo presos.

No governo civil formou uma força de policia a paisana que tem uma missão especial.—C.

## O inquilinato

O projecto do dr. Catanho de Menezes que foi quasi integralmente aprovado no Senado tem de ser rapidamente discutido na Câmara dos Deputados

As fim de tantas delongas, de tantas hercias, foi aprovado no Senado o projecto de lei do inquilinato da autoria do dr. Catanho de Menezes.

O projecto vai ser enviado à Câmara dos Deputados para nele ligar a menor Retá agora saber quanto tempo demorará a Câmara dos Deputados em discutir-lo. E' conhecida a inércia parlamentar. Não menos conhecida é ainda a inidiferença que os parlamentares mantêm pelos assuntos que directa e principalmente interessam à população. Porém é necessário que os inquilinos exerçam sobre o parlamento a indispensável pressão para que este vote o projecto, convertendo-o em lei.

Se essa pressão se não fizer a Câmara dos Deputados não lhe ligará a menor importância dedicando quasi exclusivamente o seu tempo e a sua atenção às contumidas tricas politicas e a tratar de projectos e projectinhos que servem vaidades, ambições, interesses.

Este assunto não pode admitir delongas, não pode ser prejudicado pelo criminoso e vergonhoso desinteresse dos deputados. Que os inquilinos, portanto, não deixem de se manifestar a fim de que este magno assunto seja enfim liquidado.

A título de esclarecimento passamos a reproduzir os seguintes artigos do projecto de lei do inquilinato do dr. sr. Catanho de Menezes aprovado no Senado:

Artigo 3.º—E' permitido aos proprietários de prédios urbanos elevarem as suas rendas, quanto a cada arrendatário, nos seguintes termos:

1.º—Se os prédios estiverem inscritos na matriz predial até 21 de Novembro de 1914, a renda poderá ser elevada até à quantia que represente o produto do rendimento líquido respectivo, constante da matriz naquela data, multiplicando por 10, se o prédio for destinado ou estiver servindo de estabelecimento comercial ou industrial ou dependências destes, e por 5, se outro for o seu destino ou serviço.

2.º—Se a inscrição na matriz for posterior a 21 de Novembro de 1914, as rendas serão, respectivamente, de 8 e 3, multiplicados pelo rendimento líquido que constar da matriz até aquela última data:

## PELA VIDA DE ACHER

Ao Ministro de Espanha em Portugal será entregue hoje pela Confederação Geral do Trabalho o officio que abaixo transcrevemos, o qual dá conta do desejo que o proletariado português tem manifestado de ver em liberdade Juan Bautista Acher «El Poeta», injustamente condenado a morte:

Ex.º Sr. Ministro de Espanha

LISBOA

Passa amanhã o aniversário do rei de Espanha que V. Ex.ª representa no nosso país. E' hábito nessa data conceder-se o indulto a alguns condenados que o rigor da lei feriu mais profundamente. Nessas condições está o artista Juan Bautista Acher «El Poeta», que não tendo praticado delicto de que resultasse morte, foi entretanto condenado à pena capital. Por ele se tem interessado o operariado de todo o mundo, protestando contra essa pena e pedindo o indulto do condenado. A Confederação Geral do Trabalho, que representa a classe laboriosa portuguesa, em obediência às manifestações pela mesma produzidas em todo o país, pede a V. Ex.ª a finese de transmitir telegraficamente ao governo espanhol o ardente desejo que o proletariado português tem do saber indultado—beneficiando—assim duma mercê habitualmente concedida—Juan Bautista Acher «El Poeta».

Agradecendo antecipadamente a annúcia a este pedido desejamos a V. Ex.ª

Saúde e Liberdade

Pelo COMITÊ CONFEDERAL

Carlos Coelho

### Contra uma iniquidade

#### Um apelo a todos os trabalhadores rurais

Prezados camaradas.—O governo com a prohibição da saída da nossa classe para a Espanha decretou pela fome a nossa sentença de morte. Nenhum de vós ignora que é a Espanha que uma grande parte da classe vai, com o seu trabalho nas ceifas, buscar o dinheiro necessário para pagar as dividas que, para não morrer de fome, contrai durante o inverno, pois os detentores da terra no nosso país, aparte raríssimas excepções, semeiam o menos possível com intuíto pouco felizes, os quais são: 1.º Diminuir a produção para intensificar a procura do género e o vende-

rem pelo preço que querem; 2.º provocar a falta de trabalho para desvalorizar os salários.

Ora os governos que não mostram a coragem precisa para meterem na ordem estes maus portugueses que, por egoísmo e maldade, sacrificam não só as classes trabalhadoras, mas prejudicam também gravemente a economia do país, não tem autoridade moral para nos proibir que vamos ao país vizinho buscar o que no nosso país negam: o pão para nossas famílias!

Por isso, prezados camaradas, vos convidamos, não só por solidariedade, mas também por interesse próprio, a que leveis junto do governo o nosso mais enérgico protesto contra esta grande iniquidade, que nos reduz a condição de escravos sem direito a vida!—Cabego de Vide.—Júlio Manuel Ma-

## As greves da actualidade

A dos transportes urbanos ainda não foi hoje resolvida e a dos corticeiros robustece-se dia a dia

### Transportes urbanos

As demarches realizadas ontem

A comissão delegada da C. G. T. e U. S. O. voltou ontem à noite a conferenciar largamente com o ministro do interior, relatando-lhe as disposições em que estavam os grevistas. O sr. Sá Cardoso disse não poder transigir mais do que já havia transigido, mantendo pois a plataforma que anteontem dissera aceitar.

### CONVOCAÇÃO

Para apreciar a marcha das diligencias efectuadas para a solução da greve das classes dos transportes urbanos e ainda para se demarcar o caminho a seguir, reúnem hoje pelas 21 horas as direcções das Associações de Classe de Lisboa.

U. S. O.

### NOTA OFICIOSA

O comitê que tem funcionado desde o início da greve dos transportes urbanos, resolveu entregar a sua missão ao 2.º comitê que, deste momento em diante, assume a direcção do movimento.

Logo que seja solucionado o conflito, este comitê exporá às classes que representa, o motivo imperioso que o levou a tomar esta decisão.

Até lá, espera que as classes dos transportes urbanos saibam cumprir o seu dever, como até ao momento.

O comitê misto central das classes de viação.

### NOTA OFICIOSA

Ao assumir as funções que o 1.º comitê exercia e por incumbência deste, de dirigir o movimento das classes de viação urbana, o 2.º comitê saúda as classes que representa exortando-as a continuarem firmes e solidárias na luta, tomando como exemplo a attitude das classes de viação urbana do norte.

Esta comitê vê muito em

breve solucionado o conflito com honra para as classes em luta, bastando, para isso, que estas se mantenham coerentes com as resoluções que tomam nas assembleias magnas.

Este comitê deposita a máxima confiança na C. G. T. e na U. S. O., que, como medianeiras, estão tratando do movimento.

Devem as classes de viação urbana reunir hoje, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio, conforme convocações feitas.

Vivam as classes em luta!

Viva a organização operária!

Abaixo a tirania estatal!

O 2.º comitê misto central das classes de viação.

A assembleia geral do S. U. da Constituição Civil de Fafe protestou energicamente contra os artigos do decreto 1581 que originaram a greve dos transportes urbanos e resolveu, como demonstração de solidariedade, votar a greve em principio, que se tornará efectiva quando a Federação da indústria porventura o determinar.

Nr. rua da Fé, 33, L.ª, reúnem hoje, para apreciar o conflito, os donos de trens de aluguer, sejam ou não sócios da respectiva associação de classe.

A attitude dos proprietários de automóveis

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor de «A Batalha».—A Associação de Classe dos Proprietários de Automóveis, tendo aprovado na sua reunião de 14 do corrente a plataforma apresentada pelas comissões medianeiras, resolveu aguardar as resoluções das outras classes e não pôr os carros na praça enquanto o conflito não estiver completamente solucionado.

Pedindo a publicação desta carta, sou com a máxima consideração—o presidente da mesa da assembleia geral, Francisco Camarate.

### Operários corticeiros

Mantém-se o movimento com a mesma firmeza

Por um officio recebido ontem pela Federação Corticeira verifica-se que a

industrial continuam a manter a proposta de 6 de Maio e não a de 26 de Abril, e só por lapso houve engano de dados, como elucidam nessa comunicação.

Como se sabe, a proposta de 26 de Abril é aquela em que o horário de trabalho sofria alteração, o que pelos industriais foi posto de parte, segundo o officio de 6 de Maio. Porém, como em 12 afirmavam manter em absoluto a proposta de 26 de Abril, esse facto contribuiu para que a classe tomasse tal attitude como uma provocação e daí a indignação natural que de todos se apossou, tanto mais que essa proposta já havia desaparecido.

Ora o officio de 13 vem pôr as coisas no seu lugar. Os industriais afirmam que se queriam referir à proposta de 6 de Maio e não à de 26 de Abril. Portanto o horário de trabalho permanece nas mesmas condições de antes da greve.

Reconhecido definitivamente que os industriais põem de parte a questão do horário, verificando-se assim novamente a satisfação a uma das reclamações dos operários corticeiros, estes continuam a lutar por melhoria de salário, porquanto a oferta de 10% é insuficiente cada vez mais para enfrentar a avassaladora caresta da vida.

Tem a Federação Corticeira comunicado à Secção de Corticeiros que tem uma comissão nomeada para junto dos industriais tratar do assunto, pois que, por officio, não é fácil procurar uma solução como o caso require. Apesar disso os industriais não aceitaram ainda essa fórmula racional que a Federação propôs, parecendo ser intenção daqueles protelar um assunto de certa gravidade e prolongar um conflito em que estão empenhadas para cima de 12.000 trabalhadores.

Não obstante, o movimento prossegue com o mesmo entusiasmo em Almada, Barreiro, Seixal, Póvoa de Santa Iria, Póvo do Bispo, Belém, Vendas Novas, Castelo Branco, Setúbal, Évora, Silves, Alhos Vedros, Moita, Aldega-lega, Sines, Messines, São Tiago do Cacém, Azaruji, Mora, Arraiolos, Lagoa, Viana do Alentejo e Santarém.

As notícias destas localidades dão a impressão bem clara de que a solidariedade











